

Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Viséu/PA.

Hudson Trindade de Sousa
Assembleia de Deus – Viséu/PA
hudson_trindade@hotmail.com

Resumo: Este artigo consiste em pesquisa concluída no eixo do Ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não formais. Surgiu com o intuito de fazer um estudo sobre o processo de ensino da música na Assembleia de Deus (AD), em Viséu - PA. Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de questionários, a fim de responder à pergunta sobre como foi desenvolvido o ensino da música na Escola de Música Acordes Celestes (EMAC) e Orquestra Acordes Celestes (OAC) daquela igreja, a partir do ano 2011 à 2012. Portanto, a pesquisa teve como objetivo compreender esse processo de ensino. Os resultados mostram, em síntese, que o ensino da música na EMAC e OAC foram feitos por meio de atividades práticas e teóricas, tendo em vista vários objetivos. Dentre os quais predominam aqueles voltados à formação musical, não visando tanto o ministério da música na Assembleia de Deus.

Palavras chave: Ensino coletivo, Banda de música, Assembleia de Deus.

Introdução

As bandas de música ostentam aspectos importantes na formação musical e cotidiana das pessoas, pois propiciam aos integrantes um contato musical e social por meio de suas atividades. Salles observou o papel da banda de música no processo de ensino e aprendizagem. Relacionado aos aspectos musicais e sociais.

A banda de música tem sido tradicionalmente a única escola para um contingente considerável de músicos no Brasil [...] A banda de música é, pois o conservatório do povo e é, ao mesmo tempo nas comunidades mais simples, uma associação democrática, que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. (SALLES apud LOPES 2011, p. 3).

Nesse sentido, a banda de música vem fazendo parte de minha trajetória musical, pois estou inserido em uma parcela significativa da população, para a qual ela é a única opção para aprender a tocar um instrumento musical (CORRÊA, 2010).

Iniciei meus estudos musicais no ano de 2004, no município de Viséu, interior do estado do Pará. As aulas eram ministradas de forma coletiva na banda de música. Essas aulas aconteciam de 15(quinze) em 15(quinze) dias com um professor de Belém. Na ausência desse

professor quem ficava responsável pelo ensino era um monitor, pessoa com mais experiência entre os demais. A iniciativa das aulas de música partiu de uma associação¹ beneficente cuja liderança estava atrelada à Assembleia de Deus. A associação tinha convênio com a Fundação Carlos Gomes (Belém).

A interferência da Fundação e do Instituto Carlos Gomes na prática e no ensino da música no interior do Pará, reativando as bandas musicais do Estado, que no século passado haviam se multiplicado e agora estavam desaparecendo, bem como criando ou reabrindo escolas de música vinculadas a essas bandas, para garantir a formação das próximas gerações de instrumentistas, que não têm condições sociais e capital musical para concorrer no mercado internacional, vem reafirmando a divisão do mercado de trabalho no Estado. (VIEIRA, 2001, p. 90).

Os filhos de membros da Assembleia de Deus eram quem mais se inscreviam para o curso de musicalização e como consequência eram os que compunham a banda de música. Esses instrumentistas que aprendem em igrejas ganham proporções maiores indo para bandas militares e orquestras.

Na última década, instrumentistas que tiraram os primeiros dos acordes em salas de aula improvisadas em igrejas, passaram a representar um percentual cada vez maior nas principais orquestras nacionais. (FAVARO, 2007, p. 35).

A Assembleia de Deus em Viseu, em especial a Orquestra Acordes Celestes e Escola de Música Acordes Celestes, onde atuo como regente e professor, respectivamente, contribuiu efetivamente para eu colocar em prática aquilo aprendido ao longo de meus estudos na música tanto no curso técnico (EMUFPA, 2008) como na graduação (UEPA, 2013) e me fez adquirir experiência com esse tipo de trabalho. Resolvi contribuir fazendo um estudo sobre o processo de ensino da música na Assembleia de Deus em Viseu, ou seja, uma pesquisa por meio de questionários, a fim de responder à seguinte pergunta: como foi desenvolvido o ensino da música na EMAC e na OAC, a partir do ano de 2011 à 2012?

Esta pesquisa procurou compreender o processo de ensino da música através das atividades desenvolvidas na formação de músicos na Escola de Música Acordes Celestes e Orquestra Acordes Celestes da Assembleia de Deus em Viseu (PA). Mais especificamente identificou qual tipo de educação é desenvolvida na AD Viseu, com relação aos objetivos,

¹ A Associação Benficiente Viseu Solidária – ASBEVS foi fundada no ano 2000, por um grupo de evangélicos da Assembleia de Deus, com a finalidade de oferecer ensino de informática e música para membros da Igreja e comunidade.

conteúdos, atividades, metodologias, recursos didáticos, avaliação e verticalidade dessa formação. Também foi analisada a atuação dos monitores de música da EMAC. Bem como identificou os alunos da Escola de Música Acordes Celestes, em Viseu (PA), quanto à faixa etária, origem sociocultural, se são membros dessa Igreja Evangélica e como estão atuando nela, e seu interesse musical.

Percebe-se que a ausência de um ensino musical efetivo nas escolas brasileiras, limitadas tanto na formação de profissionais como na formação de ouvintes preparados para apreciar música, propiciam a procura pelos estudos de música oferecidos pelas igrejas evangélicas. Pode-se afirmar que essas se tornaram um dos raros locais onde se investe em formação musical no Brasil (FAVARO, 2007).

Esta pesquisa foi realizada na EMAC e OAC, ambas pertencentes à Igreja Evangélica Assembleia de Deus do município de Viseu (PA), durante o ano de 2012. Tive, como grande motivação para realização desta pesquisa nesta Igreja Evangélica, o fato de este ser o local em que obtive minha primeira formação musical e por ser também um espaço que tem me proporcionado uma rica experiência docente.

A pesquisa foi feita por meio da aplicação de questionários aos alunos e monitores da EMAC e da OAC. O questionário com perguntas fechadas foi o instrumento usado para o levantamento de informações (BARROS, 1986).

O Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro – À Joel Barbosa

No decorrer dessa pesquisa foi constatado que os monitores de música da EMAC utilizam-se do ensino coletivo de instrumentos de sopro em suas práticas pedagógicas, por isso, resolveu-se falar sobre esse tema.

O modelo de ensino coletivo que Joel Barbosa descreve conglomerava “atividades através das quais o aluno desenvolve a leitura musical, o domínio instrumental, a capacidade auditiva, as habilidades mentais e o entendimento musical” (BARBOSA *apud* KLANDER, 2011, p. 24). O aluno, desde a primeira aula, vai passando pelo processo de aprendizagem musical, deparando-se com dificuldades gradativas inseridas no método.

Segundo Barbosa (1996), o modelo de ensino intitulado “metodologia de ensino coletivo de instrumentos de banda” compreende três fases de aprendizagem:

Na primeira fase o aluno exercita os princípios básicos de produção de som, aprende as notas de fácil produção do registro médio do instrumento, trabalha um repertório fácil e aprende divisões musicais simples. Na segunda fase ele aprende notas dos outros registros, trabalha um repertório mais difícil, recebe uma carga maior de exercícios técnicos instrumentais e aprende ritmos e elementos teóricos um pouco mais complexos. E na terceira fase há uma complementação do trabalho das fases anteriores, porém concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto (BARBOSA, 1996, p. 40).

Por fim, Barbosa mostra em sua proposta metodológica uma alternativa rápida e econômica do ensino de música para formação de instrumentistas de bandas. Nela, o ensino em grupo estimula uma participação mais ativa dos alunos, além de desenvolver habilidades musicais de suma importância para tocar em grupo. Portanto, considero a proposta de Joel Barbosa uma das possíveis soluções para musicalização na banda de música, pois valoriza os participantes desde o início das atividades, fazendo com que os mesmos permaneçam até o fim do processo, causando menos desistências.

O *Da Capo* adapta o aprendizado com músicas folclóricas brasileiras aproximando aos alunos-músicos de sua realidade melódica diferente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil, baseados na Europa, particularmente Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados as Bandas de Música. Dentre as características do método está o fato do aprendiz ter o contato do instrumento desde a primeira aula, e durante a aplicação possibilita além da banda a criação de conjuntos, formações menores como duos, trios, quartetos, no próprio corpo musical trabalho, cunhando desta forma uma forte auto estima, uma motivação. O método consiste em utilizar músicas com células rítmicas simples, utilizando a teoria e a prática no instrumento simultaneamente diferente da tradicional (execução separada da teoria) (MARTINS, 2003, p.3).

Nesse âmbito, Cruvinel (2004) diz que o ensino coletivo de instrumento musical serve para o processo de democratização do ensino da música. Esse tipo de ensino vem obtendo resultados significativos nas escolas, associações, igrejas que tem-no adotado.

Sobre os Monitores (atuação no ensino)

Sobre as disciplinas ministradas na EMAC, foram identificadas várias atuações dos monitores no ensino de disciplinas. Dois monitores (50%) ministram mais de três disciplinas, dão aulas de instrumentos que possuem afinidades na forma de emissão sonora, embocadura,

digitação. No entanto, na visão de um músico *performer*², por exemplo, a distância de afinidade entre as técnicas específicas de cada instrumento pode ser um fator prejudicial para a aprendizagem dos alunos. Essa situação revela polivalência na atuação desses monitores, que no caso da EMAC, acontece por necessidade, ou seja, os monitores atuam em mais de uma classe de ensino pela carência de profissionais.

No que diz respeito aos objetivos de ensino na EMAC, predominam os objetivos estritamente musicais: a técnica instrumental e a teoria musical, com 50% cada. Seguidos de objetivos de ensino para a profissionalização e sensibilização musical, também com 50% cada. Os números demonstram que os monitores preocupam-se com a sensibilização e com a formação musical de seus alunos para a profissionalização. Os monitores também objetivam que seus alunos aprendam para louvar a Deus (25%) e que se aperfeiçoem musicalmente (25%).

Sobre as atividades desenvolvidas em sala, posso elencar as atividades em várias categorias, dividindo-as em: **(I) específicas**, compreendendo a parte de leitura rítmica/métrica, solfejo, ditado rítmico/melódico, estudos de teoria musical; **(II) lúdicas**, abrangendo brincadeiras auditivas, jogos de perguntas e respostas; **(III) reflexivas**, nas quais temas transversais são relacionados à música

Sobre o material didático utilizado em sala de aula, observou-se que os monitores utilizam vários recursos didáticos em suas aulas, além dos instrumentos musicais característicos das aulas específicas de instrumento. Esse material muitas vezes é adaptado ao contexto dos alunos, como músicas e estudos. Chama atenção que numa escola de música do interior do Estado sejam usados recursos didáticos atuais, até então, pouco utilizados em escolas com melhores estruturas para o ensino. Computador, data show e equipamento para vídeo-aula e quadro branco, são exemplos desses recursos.

A respeito das avaliações feitas com alunos, resultados mostram que várias são as formas adotadas pelos monitores. Os alunos são avaliados continuamente sobre o domínio dos conteúdos trabalhados e de acordo com seu desenvolvimento. A avaliação contínua potencializa os conhecimentos do aluno. Os monitores valem-se da pedagogia tradicional quando avaliam com provas práticas, provas teóricas e em audições e recitais, característica de escolas de música especializada.

² Pode se referir a um artista performático.

Dos resultados sobre a atuação no ensino dos monitores é admirável constatar que os monitores, apesar de possuírem preparo musical elementar, usam em suas aulas atividades lúdicas e atividades reflexivas, o que não é comum para monitores que tem como principais objetivos de ensino, trabalhar técnica instrumental e conteúdos de teoria musical, por exemplo.

Sobre os Alunos

No aspecto da idade, a faixa etária de 12 a 14 anos é predominante, isto é, são alunos jovens com idade em potencial para estudar música. Porém, no âmbito da profissionalização, alguns jovens estão começando seus estudos tardiamente, visto que uma formação musical nas escolas de músicas especializadas dura em média de cinco a sete anos.

Em relação ao gênero, a maioria dos alunos é do sexo masculino (54,2%); o sexo feminino corresponde a 45,8% do alunado da EMAC. Isso mostra que nessa Escola os homens têm mais possibilidades numéricas de continuidade de seus estudos na música, embora eles sejam seguidos de perto pelas mulheres.

A respeito da renda familiar, os dados são bastante significativos em relação à heterogeneidade financeira das famílias. 66,6% dos alunos vivem em famílias com baixa renda, desse percentual 33,3% recebem um salário mínimo e 33,3% dois salários mínimos. Dependendo do número de pessoas que vivem com essa renda familiar a situação pode ser preocupante.

Alunos que relataram que possuem renda familiar de três salários mínimos somam 8,4%. Estes representam uma parte pequena. O que chama atenção é que 25% vivem em famílias que recebem quatro ou mais salários mínimos. A pesquisa não identificou quantos contribuem e vivem com a renda familiar e/ou quais suas as atividades econômicas.

A influência da família no meio musical é bastante presente. Verificou-se que há predominância de pessoas com músico em sua família, somam 87,5% dos alunos, isto significa que a “herança” musical passada de pai para filho está intimamente ligada à presença desse aluno no mundo da música.

No aspecto da escolaridade, predominam alunos com ensino fundamental incompleto (41,6%). Esse predomínio se dá pelo fato de esse alunado possuir baixa faixa etária. Os graus de escolaridade que vão do ensino fundamental completo ao ensino médio completo também

estão condizentes com suas respectivas idades. Esse dado é importante, pois mostra que esses estudantes, se tratando do interior do Estado, estão dentro da perspectiva de formação escolar. O que há de interessante é que aqueles de nível superior incompleto ou completo somam juntos 20,9%, num município que não possui nenhuma instituição pública de ensino superior presencial.

Os membros da Assembleia de Deus são a maioria dos que estudam na EMAC, 54,2%. Já 41,6% dos alunos são apenas congregados. Chama atenção que 4,2% pertencem à outra denominação, a Assembleia de Deus – Ministério de Madureira.

Sobre a atuação musical na AD em Viseu, 29,1% não identifica ter uma atuação musical, mesmo sendo estudantes de música. Outra predominância são os que atuam com instrumentos de embocadura livre (flautas), instrumentos de madeira com palheta simples (clarinetes) e instrumentos de metal com palhetas simples (saxofones), além de instrumentos de metal, de bocal, com som claro (trompete, trombone), de percussão (bateria), assim classificados segundo Brum (1988).

Sobre o interesse de estudo na EMAC, é interessante notar que predomina o interesse em ingressar na universidade e profissionalização. O segundo interesse desses alunos é a aprendizagem musical para aperfeiçoamento.

A aprendizagem musical para louvar a Deus fica em terceiro lugar com 29,1%. Apesar da Escola de Música ser da Assembleia de Deus, os próprios membros e congregados não têm como principal objetivo o louvor.

No que diz respeito à participação na OAC, destaca-se que entre os pesquisados 54,2% já o fazem, ou seja, já tocam na OAC, enquanto 41,6% ainda não participam da Orquestra. Isto pode ser explicado pelo fato de esses 41,6% terem iniciado seus estudos musicais há pouco tempo (2012). Apenas 4,2% não responderam.

Sobre o interesse de participação na OAC, boa parte demonstra interesse de louvar a Deus (29,1%) quando já se participa da OAC. Quando os alunos iniciam seus estudos na EMAC, a maioria tem em vista a profissionalização. Depois segue quem quer se aperfeiçoar musicalmente, outros para a docência e por fim, para ingresso na universidade e profissionalização.

Considerações Finais

Em síntese, é possível afirmar que o ensino da música na EMAC vem sendo realizado por meio de atividades práticas e teóricas: leitura rítmica/métrica, solfejo, ditado rítmico/melódico, estudos de teoria musical, por meio de trabalhos lúdicos de percepção como brincadeiras auditivas e jogos de perguntas e respostas, além do exercício de reflexão e correlação da banda de música com outras áreas, tudo isso em atividades individuais e coletivas. Esse ensino tem em vista vários objetivos, dentre os quais predominam aqueles voltados à formação musical não visando tanto o ministério da música na Assembleia de Deus.

Na análise da formação dos monitores de música da EMAC foi observado que a principal dificuldade para alcançar aqueles objetivos tem sido a limitação dos recursos humanos disponíveis: são monitores, ainda jovens e com conhecimento musical restrito ao nível básico, não por opção, mas pela carência do ensino de música no município. Para obter formação de nível básico, técnico ou superior em música é preciso migrar para outras cidades em busca desse conhecimento, caso do autor deste trabalho.

A Igreja criou a EMAC e OAC para o ministério da música, para participar do serviço de louvor de suas liturgias, não para profissionalizar. Porém, os alunos extrapolam o que a igreja deseja. A música “deixa” de ser um meio de louvor para se tornar um campo profissional. Daí uma possível explicação de as Igrejas Evangélicas lançarem bastantes músicos em bandas e orquestras do Brasil e do mundo. No entanto, alguns, como o autor deste trabalho, profissionalizam-se e retornam para o contexto onde iniciaram sua formação para incrementar o ensino local e, como consequência, o ministério da música da igreja.

Referências

ALMEIDA, José Coelho de. **O ensino coletivo de instrumentos musicais:** Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais. Um relato. Anais I ENECIM, 2004.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Considerando a viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau.** Revista da ABEM, n° 3, ano 3, junho/1996.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia:** um guia para a inicialização científica. São Paulo: McGraw-hill, 1986.

CORRÊA, Biraelson Magalhães. **A formação do músico de sopro de metais:** um estudo nas escolas de banda em Belém do Pará. Projeto de Doutorado apresentado ao Programa de Pós – Graduação em Música, Dinter UFBA - UFPA, sub-área de Educação Musical. Belém (PA), 2010.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Ensino coletivo de instrumentos musicais:** aspectos históricos. Anais I ENECIM, 2004.

FAVARO, Thomaz. **Evangélicos dão o tom.** Revista Veja, Rio de Janeiro. Edição n° 427, junho, 2007.

KLANDER, Maria Ana. **Bandas musicais do meio Oeste Catarinense:** características e processo de musicalização. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2011.

LOPES, Josiane de Jesus. **Conservatório do Povo:** Um estudo do ensino e aprendizagem musical da banda de música - Pará. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música) - Universidade do Estado do Pará, Belém.

MARTINS, José Alipído de Oliveira. **O método Da Capo:** Banda de Música, Educação, Sociologia e pontos de convergência, 2003.

VIEIRA, Lia Braga. **A construção do professor de música:** o modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará / Lia Braga Vieira. – Belém: Cejup, 2001.